

Desordens mentais: exacerbação da personalidade fóbica e compulsiva em tempos de pandemia

Mental disorders: exacerbation of the phobic and compulsive personality in times of pandemic

Trastornos mentales: exacerbación de la personalidad fóbica y compulsiva en tiempos de pandemia

Ícaro Almeida Ladeia¹, Letícia Almeida Ladeia², Danilo Rocha Santos Caracas¹, Pedro Henrique Nogueira Barbosa¹, Daniel dos Santos Costa¹, Douglas Emanuel Oliveira Souza¹, Sanny Mikaelly Bomfim Almeida Santos¹, Vinicius Batista de Carvalho³, Gustavo Alves Cangussú⁴, José Renato Muniz Costa Filho¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a influência da pandemia da Covid-19 na exacerbação de características de fobia, compulsividade e a repercussão dessas alterações na vida do portador. **Revisão bibliográfica:** A Coronafobia está relacionada ao medo extremo de contrair a infecção e apresenta sintomas de ordem física, psicológica e comportamental. De acordo com as atuais demandas da pandemia, nota-se que alguns fatores relacionados à fobia de se contaminar passaram a causar um agravamento dos sintomas de compulsividade em pessoas já predispostas como: aumento da necessidade de lavar as mãos; necessidade de algumas etapas específicas nesse processo de lavagem e a obsessão por manter as mãos limpas. Além do constante pensamento acerca da possibilidade do vírus se manter ativo em algumas superfícies e aumentando o pensamento de contaminação. Armazenamento de sanitizantes, sabonetes, entre outros produtos que podem gerar acumulação, ou seja, incontáveis atitudes que são características da compulsividade e obsessão. **Considerações finais:** A pandemia foi o fator importante para o estabelecimento e estimulação de sinais e sintomas relacionados às características de compulsão e fobia tanto nos indivíduos predisponentes quanto nos que não apresentavam traços dessas desordens psiquiátricas.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo compulsivo, Transtornos fóbicos, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To understand the influence of the Covid-19 pandemic on the exacerbation of phobia characteristics, compulsiveness, and the repercussion of these changes in the life of the patient. **Review bibliographic:** Coronaphobia is related to the extreme fear of contracting the infection and presents physical, psychological, and behavioral symptoms. According to the current demands of the pandemic, it is noted that some factors related to the phobia of being contaminated started to cause an aggravation of the symptoms of compulsiveness in people who are already predisposed, such as: increased need to wash their hands; need for some specific steps in this washing process and the obsession with keeping your hands clean. In addition to the constant thought about the possibility of the virus staying active on some surfaces and increasing the thought of contamination. Storage of sanitizers, soaps, among other products that can generate accumulation,

¹ Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista - BA.

² Centro Universitário UNIFG, Guanambi - BA.

³ Universidade Nove de Julho, Bauru - SP.

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista - BA.

that is, countless attitudes that are characteristics of compulsiveness and obsession. **Final considerations:** The pandemic was the important factor for the establishment and stimulation of signs and symptoms related to the characteristics of compulsion and phobia both in predisposing individuals and in those who did not show traces of these psychiatric disorders.

Keywords: Obsessive compulsive disorder, Phobic disorders, COVID-19, Pandemic.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la influencia de la pandemia de Covid-19 en la exacerbación de las características de la fobia, la compulsividad y la repercusión de estos cambios en la vida del paciente. **Revisión bibliográfica:** La coronafobia está relacionada con el miedo extremo a contraer la infección y presenta síntomas físicos, psicológicos y conductuales. De acuerdo con las exigencias actuales de la pandemia, se advierte que algunos factores relacionados con la fobia a contaminarse comenzaron a provocar un agravamiento de los síntomas de compulsividad en personas que ya están predispuestas, tales como: mayor necesidad de lavarse las manos; necesidad de algunos pasos específicos en este proceso de lavado y la obsesión por mantener las manos limpias. Además del pensamiento constante sobre la posibilidad de que el virus se mantenga activo en algunas superficies y aumente la idea de contaminación. Almacenamiento de desinfectantes, jabones, entre otros productos que pueden generar acumulación, es decir, un sinnúmero de actitudes que son características de la compulsión y la obsesión **Consideraciones finales:** La pandemia fue el factor importante para el establecimiento y estimulación de signos y síntomas relacionados con las características de la compulsión y fobia tanto en individuos predispuestos como en aquellos que no presentaban rastros de estos trastornos psiquiátricos.

Palabras clave: Trastorno obsesivo compulsivo, Trastornos fóbicos, COVID-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário vivido pelo ser humano, notou-se o surgimento de algumas características peculiares de compulsividade e obsessão. O medo de contaminação através da doença do coronavírus de 2019 fez que com que as pessoas passassem a se cuidar e se proteger cada vez mais. Entretanto, acontece que alguns indivíduos já apresentavam uma certa susceptibilidade em desenvolver manias e fobias. Dessa forma, podendo acarretar sérios problemas psicológicos como Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) (BANERJEE DD, 2020).

As essenciais sensações apontadas na literatura incluem: preocupação com sujeira ou secreções do corpo e medo de que alguma tragédia venha a acontecer com si mesmo ou com algum ente querido. A principal característica de comportamento obsessivo compulsivo relacionada com a temática da pandemia foi: lavagem das mãos excessivamente. É um fator muito comum que as pessoas com esta doença tenham medo e exagero, fazendo com que evitem o contato com móveis, dinheiro, corrimãos, escadas e até mesmo deixem utilizá-los para ir a determinados lugares que são considerados sujos ou contaminados (ALMEIDA PEM, et al., 2019).

Sendo assim, nota-se que os transtornos de compulsividade e obsessão se tornaram um problema de caráter importante devido à sua incidência na sociedade moderna. Ao realizar uma pesquisa, constatou que de um grupo de 2323 jovens de 14 a 17 anos, 3,3% apresentavam TOC. Sendo assim, compreende-se que de 40 a 60 pessoas, uma desenvolverá o transtorno. Logo, no Brasil é possível observar que cerca de 4 milhões de indivíduos apresentem a doença de compulsão (ALMEIDA PEM, et al., 2020).

Aliado a isso, a pandemia se tornou um fator preponderante para agravar outros distúrbios mentais que se expressam através de alterações da personalidade do indivíduo. Essas perturbações promovem aspectos comuns de fobia como, por exemplo, fobia social, fobia de objetos e fobia relacionada ao ato de sair de casa ou estar presente em multidões conhecida como agorafobia. Nesse contexto, foi necessário que algumas medidas de cuidado com a saúde mental se tornassem imprescindíveis para que a sociedade pudesse aprender a lidar com as mudanças psicossociais enfrentadas nessa pandemia (FARNUM J, et al., 2020).

Além disso, existe uma grande diferença entre medo e fobia, ou seja, o medo é um sentimento fisiológico e importante para a vida do ser humano já que esse o protege de situações em que a sua vida encontra-se em risco. Em contrapartida, quando esse medo se sobressai e é considerado desproporcional diante dos limites normais, torna-se um forte critério para diagnóstico de fobia naquele indivíduo (MARIANO JLP, et al., 2020).

Nessa perspectiva, pode-se observar que essa busca incessante por medidas protetivas acarretou infortúnios que antes não era possível imaginar como as incontáveis manifestações dermatológicas causadas pelo uso exacerbado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Vale ressaltar que o surgimento desses sinais e sintomas podem estar relacionados com o contato prolongado com máscaras, óculos de proteção ou com a agudização de doenças de pele preexistentes em determinados indivíduos (SILVA LGC e MAIA JLF, 2021).

Ademais, é possível analisar fatores que predisõem o surgimento de lesões cutâneas, assim como é possível utilizar estratégias capazes de evitar o desenvolvimento dessas condições como o uso de cremes ou protetores para a proteção da pele antes do uso de EPIs ou após a lavagem excessiva das mãos. Isso se torna evidente quando é observado que mais de 60% dos profissionais da área de saúde fazem a lavagem das mãos mais de 10 vezes por dia e apenas cerca de 22% utilizam cremes protetores de pele. Com isso, diante do atual cenário vivido pela população mundial, foi necessária uma adaptação mútua com o intuito de amenizar os efeitos da pandemia sobre os indivíduos. Nesse contexto, o ser humano buscou incontáveis formas de se proteger do patógeno que se alastrou cada vez mais descontroladamente (SILVA LGC e MAIA JLF, 2021).

Assim, esse artigo teve como objetivo compreender a influência da pandemia da Covid-19 na exacerbação de características de fobia, compulsividade e a repercussão dessas alterações na vida do portador.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O coronavírus é um patógeno humano e animal. No final de 2019, um novo coronavírus foi descoberto em Wuhan, província de Hubei, China, considerado a etiologia de um grupo de casos de pneumonia. Nesse contexto, após análises do grupo de estudos do coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia e Virologia, observou-se que existe uma semelhança da sequência de Ácido Ribonucleico (RNA) do vírus que causa a Covid-19 com a de dois coronavírus de morcego. Assim, provavelmente, os morcegos sejam a fonte primária, entretanto, não pode ser afirmado que o causador da Covid-19 seja passado diretamente de morcegos ou se existe um hospedeiro intermediário (FREITAS ARR, et al., 2020).

Ele se disseminou ligeiramente, causando uma epidemia em todo território da China e, logo depois, incontáveis casos em outros países do mundo. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) designou a doença como Covid-19, que significa doença por coronavírus em 2019. O vírus que causa a Covid-19 é denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), anteriormente conhecido como 2019-nCoV (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020).

Uma das formas de transmitir o vírus é através da contaminação de pessoa para pessoa, isto é, quando um indivíduo contaminado tosse, espirra ou fala próximo a outro o patógeno pode ser inalado ou atingir diretamente a membrana mucosa da pessoa não infectada. Além disso, é possível também se contaminar através de superfícies contaminadas ao tocá-las e levar a mão aos olhos, nariz ou boca (AQUINO EML, et al., 2020).

Se tratando de uma rápida dispersão da doença, OMS optou por declarar uma emergência de saúde pública no final de janeiro de 2020, e assim, passou a caracterizá-la como pandemia no terceiro mês de 2020. Dessa forma, medidas passaram a ser tomadas pela população mundial em busca de proteção. Uma das maneiras de intervir na transmissão da Covid-19 é controlar a fonte de disseminação, ou seja, ocultar nariz e boca na tentativa de conter a saída de secreção contaminada. Além disso, busca-se reconhecer previamente e isolar os indivíduos com suspeita de infecção. Para além dessas medidas, se tornou imprescindível também a utilização de EPI correto durante o manejo desse paciente afetado pela doença, além da lavagem frequente das mãos e uso de álcool 70% na tentativa de evitar o contágio (RIBEIRO AP, et al., 2020).

Fazendo-se uma alusão a outros contextos de surtos de doenças contagiosas, pode-se observar que as estratégias de controle sempre envolvem comportamentos repetitivos. Assim, é imprescindível salientar que algumas pessoas tendem a expressar novas ou antigas características de obsessão e compulsão após vivenciarem um evento que apresente circunstâncias adversas ao cotidiano (BANERJEE DD, 2020).

As características do TOC baseiam-se na ocorrência predominante de pensamentos obsessivos e/ou comportamentos compulsivos. Obsessões são aqueles pensamentos, impulsos ou ilustrações mentais cotidianas, intrusivos e aborrecedores, que causam situações de ansiedade ou mal-estar importantes ao indivíduo. Além disso, tomam tempo e interferem de forma negativa nas atividades de vida diárias e até mesmo nos relacionamentos da pessoa afetada. Nesse contexto que surgem alguns sinais e sintomas relacionados ao medo de contaminação pois, qualquer comportamento pode ser compulsivo. Existem divergências na literatura devido alguns autores considerarem as obsessões de contaminação como as mais comuns e outros não (MARIANO JLP, et al., 2020).

Além disso, dúvidas patológicas costumam se associar aos rituais de conferência e são também bastante frequentes. Como exemplos, os rituais de lavagem de mãos, banhos, objetos, uso de álcool que, quando intensos e muito frequentes, podem causar até lesões na pele e agravos de coluna. Ao falar de compulsão e obsessão, existem várias formas desses transtornos se expressarem. Algumas vão se caracterizar pelo medo de contaminação, desejos agressivos, dúvidas duradouras, acúmulo de objetos, compulsão alimentar, mania de limpeza, checagem, entre outros tipos variados de apresentação que comprometem as atividades de vida diárias de cada um (RIBEIRO SS, et al., 2021).

Com o passar dos meses, além da agressão psicossocial causada pela pandemia da Covid-19, foi possível identificar outros agravos que trouxeram prejuízos inimagináveis à vida das pessoas. Se tratando do uso de substâncias combatentes ao coronavírus, foi descoberto que a ideal seria o álcool 70% já que este possui propriedades capazes de acarretar a inativação do vírus e impedir que realize atividades infecciosas no organismo contaminado (OLIVEIRA ED e LEMOS IN, 2021).

Ademais, observa-se uma crescente utilização de substâncias químicas no atual cenário vivido pelo mundo na tentativa de se proteger contra o patógeno causador da Covid-19. Substâncias como o álcool em gel apresentam algumas propriedades antimicrobianas que são altamente eficazes na prevenção e antissepsia contra vírus e bactérias. Além disso, o álcool é um dos desinfetantes mais seguros, não só por causa de sua toxicidade muito baixa, mas também por seu rápido efeito bactericida, facilidade de uso e custo diminuído. Entretanto, o uso exacerbado desse produto pode trazer alguns danos irreversíveis à vida do ser humano. É imprescindível salientar que a utilização indevida e excessiva pode acarretar acidentes como queimaduras de pele ou objetos (LITTMAN R, et al., 2020).

Ainda se tratando das consequências do uso incorreto do álcool, verifica-se que outras complicações também são possíveis de acontecer como, exemplo, das irritações de pele, olhos, nariz; dor de cabeça; tosse. Em casos de ingestão pode causar dor, inconsciência, sensação de queimação, entre outros a depender da quantidade de álcool em contato (PIRES AUB, et al., 2020).

Conforme pesquisa realizada na qual participaram 15 pessoas (Homens e Mulheres) com idade entre 21 e 55 anos, foi identificado que o álcool em gel utilizado no combate a Covid-19, de fato realiza ações de desinfecção da pele humana promovendo a destruição tanto de vírus quanto de bactérias presentes do tecido tegumentar. Sendo assim, pode-se inferir que os riscos da utilização dessa substância existem, porém, o seu benefício ainda supera o malefício (ROSA JSS, et al., 2021).

Com isso, é possível denotar que a infecção propriamente dita do Coronavírus está também intimamente relacionada com diversos eventos do tecido de revestimento do ser humano como erupções de pele em forma de máculas, vesículas, pápulas, entre outros. Além disso, o uso de medicamentos contra a doença, os fatores estressores psicológicos e as alterações comportamentais devido ao uso de EPI's e substâncias antissépticas podem se tornar gatilhos para a expressão e/ou exacerbção de tais manifestações. Por isso, é imprescindível que exista uma intensa educação da sociedade, haja vista que os métodos de prevenção se tornam fundamentais para resguardar a saúde de cada indivíduo (ZARA A, et al., 2021).

Um estudo feito no Brasil durante a pandemia em 2020, conseguiu questionar alguns fatores acerca da mudança de hábitos repentinos nesse período. O questionário foi distribuído virtualmente e contou com mais de 45 mil participantes, dentre estes, 53,6% eram do sexo feminino e a amostra total contava com pessoas de faixa etária acima de 18 anos. O objetivo dessa pesquisa foi identificar se durante a fase de isolamento social, os hábitos da população apresentaram mudanças significativas que provocassem danos à saúde (MALTA DC, et al., 2020).

Após a análise dos dados coletados e conclusão, conseguiram identificar mudanças em diversos âmbitos da vida dos colaboradores da pesquisa. Fatores como desbalanço na alimentação, tabagismo, etilismo, prática de exercício físico, sedentarismo e tempo médio de uso de televisores e celulares apresentaram modificações negativas quando comparados com o período pré pandemia. A exemplo disso, houve redução da prática de atividade física de 30,1% para apenas 12%. Quando se observa a esfera nutricional e dietética, redução no consumo de frutas, hortaliças e feijão, por exemplo, foram identificados. Já o consumo de alimentos congelados, doces, salgadinhos apresentaram um aumento significativo (MALTA DC, et al., 2020; ZARA A, et al., 2021).

Sabe-se que um dos fatores predisponentes de doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas muito importante é o uso do cigarro, porém, se tratando da Covid-19, é possível que este fator de risco não esteja sendo considerado como deveria. A relação fisiopatológica que existe entre o tabagismo e as infecções do sistema respiratório se dá devido às alterações das microestruturas pulmonares e endoteliais que formam um mecanismo de agressão aos tecidos e aumentam significativamente o dano pulmonar. Com isso, fumantes se tornam mais propensos de desenvolver piores complicações ao serem infectados pelo vírus causador da Covid-19 (SILVA ALO, et al., 2020).

Ademais, existem evidências que demonstram uma ação controversa em relação ao uso do cigarro. Ao passo que o cigarro promove uma hiper expressão dos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) permitindo a entrada do vírus da Covid-19 nas células humanas, a nicotina também presente no cigarro promove uma redução da expressão destes receptores. Logo, exerce uma função protetora no que diz respeito à vulnerabilidade do organismo ao Coronavírus (MEDEIROS AK, et al., 2021).

Apesar disso, por mais aparente que seja esse efeito protetor do cigarro contra a Covid-19, o tabagismo é uma doença que está completamente associada a outras comorbidades crônicas que afetam os seres humanos que se tornam fatores agravantes das infecções agudas, eleva a mortalidade e deve ser evitado ao máximo. Além disso, o ato de fumar propriamente dito durante a pandemia pode ter se tornado um forte agente de transmissão do vírus devido às ações de levar o cigarro até a boca com as mãos (MALTA DC, et al., 2021).

Nesse contexto, é possível identificar que a pandemia causada pelo coronavírus foi capaz de proporcionar um aumento notório nos números relacionados ao consumo de cigarros. Ainda com a chegada da pandemia, o Instituto de pesquisa Fio Cruz juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) lançaram mão de um estudo chamado Convid cuja amostra foi preenchida por pesquisadores de vários estados brasileiros e outros convidados para identificar quais alterações ocorreram no dia a dia destes. Nesse estudo 53,9% dos questionados persistiu com a mesma carga tabagica diária, porém, mais de 22,5% dos participantes apresentaram uma exacerbação do tabagismo e passaram a fumar cerca de 10 cigarros a mais por dia, principalmente o sexo feminino (MALTA DC, et al., 2020).

Uma pesquisa realizada na Turquia procurou descobrir como o medo de se contaminar com SARS-CoV-2, conhecido como coronafobia, influenciou na mudança de hábitos relacionada a suspensão do uso de cigarros de alguns indivíduos que se inscreveram para o estudo numa clínica de cessação do tabagismo. Ao total, 114 pessoas participaram do questionário, destes, 77 não manifestaram mudanças no hábito de fumar, porém, 15% dos participantes conseguiram diminuir ou até mesmo parar de fumar por conta da coronafobia. Com isso, entende-se que a pandemia e o isolamento social também serviram como um gatilho para estimular a cessação do tabagismo em alguns dependentes da nicotina. Todavia é imprescindível que as autoridades

responsáveis pelas instituições de saúde promovam campanhas que enfatizem a importância da suspensão do tabagismo, principalmente, para evitar graves complicações decorrentes da Covid-19 (OZCELIK N e KARA BY, 2020).

Nessa perspectiva surge um novo conceito que diz respeito às desordens mentais causadas pela Covid-19. Coronafobia se trata de um termo já utilizado em algumas literaturas e está relacionado ao medo extremo de contrair a infecção e apresenta sintomas de ordem física, psicológica e comportamental. Estudos ainda são escassos, porém, ao se analisar estatísticas de surtos anteriores de outras doenças, pode-se afirmar que as pessoas se tornaram mais vulneráveis a terem uma amplificação de características que alteram a saúde mental. Além disso, outros fatores que estão relacionados com o aumento desses agravos é a falta informação da sociedade acerca da doença e o número de Fake News espalhadas pelos meios de comunicação (ASMUNDSON GJG e TAYLOR S, 2020).

De acordo com as atuais demandas da pandemia, nota-se que alguns fatores relacionados à fobia de se contaminar passaram a causar um agravamento dos sintomas de compulsividade em pessoas já predispostas como: aumento da necessidade de lavar as mãos; necessidade de algumas etapas específicas nesse processo de lavagem e a obsessão por manter as mãos limpas. Além do constante pensamento acerca da possibilidade do vírus se manter ativo em algumas superfícies e aumentando o pensamento de contaminação. Armazenamento de EPI's, sanitizantes, sabonetes, entre outros produtos que podem gerar acumulação, ou seja, incontáveis atitudes que são características da compulsividade e obsessão (BANERJEE DD, 2020).

Ao analisar situações passadas de surtos por doenças infecciosas como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), concluiu-se que esse tipo de mal pode ser considerado uma devastação mental já que no estudo feito pela *Structured Clinical Interview for DSM-IV, the Impact of Events Scale – Revised e o Hospital Anxiety and Depression Scale* mostrou que dos 90 participantes, 58,9% apresentaram transtornos psiquiátricos, sendo que um quarto desenvolveu Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) e 15,6%, transtorno depressivo (MAK IWC, et al., 2009).

Um estudo conduzido pelo Departamento de Psicologia Clínica e Psicoterapia da Universidade de Osnabrück na Alemanha feito entre os meses de Abril e Maio de 2020 durante o isolamento social no país, mostrou que de uma amostra composta por 2.233 pessoas, 830 relataram sofrer de alguma desordem mental. Como, por exemplo, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico e Agorafobia (TPA), Transtorno de Ansiedade Social/Fobia social (TAS), TOC entre outros e desses, aproximadamente 63% declararam uma necessidade atualmente elevada de suporte terapêutico e cerca de 49% relataram que a saúde mental piorou levemente ou consideravelmente, em comparação com novembro de 2019 (QUITTKAT HL, et al., 2020).

O surgimento da pandemia da Covid-19 novos desafios ameaçadores passaram a existir na vida das pessoas que não estavam acostumadas com esse novo jeito de viver. As mudanças repentinas no cotidiano afetaram diversos âmbitos da vivência do ser humano. Com isso, é possível identificar que as alterações alimentares se tornaram um fator importante a ser analisado, visto que, as medidas de isolamento aplicadas pelos Governos durante o ápice da pandemia trouxeram bastante desconforto e instabilidade emocional para os indivíduos (BANERJEE DD, 2020).

Para ilustrar essa realidade, de acordo com uma pesquisa de comportamentos no Brasil, 59,2% dos participantes ficaram isolados em casa e saíam apenas para mercado e farmácias e 15,1% permaneceram estritamente em seus domicílios, cumprindo de fato o isolamento. Com esse cenário, esses dados se tornam importantes quando são analisadas as mudanças de hábitos nas atividades diárias, o contato dos indivíduos com mídias sociais e o surgimento de compulsividade alimentar (ARO F, et al., 2021).

Sabendo que a publicidade alimentar é uma grande encarregada de veicular propaganda nos comerciais televisivos e que as emoções, de certo modo, podem influenciar no comportamento alimentar, dados trazidos pela NutriNet Brasil, demonstram que as mídias influenciaram cerca de 33% dos participantes, na escolha dos alimentos. Logo, houve um aumento no consumo de alimentos, ou seja, exagero alimentar, alteração nos horários das refeições, consumo de alimentos ultraprocessados e, por fim, apontou ainda aumento de peso

em mais de 50% dos participantes da pesquisa. Portanto, fica evidenciado que as pessoas passaram a comer mais por conta da ansiedade e exacerbação da compulsividade (ARO F, et al., 2021; ASMUNDSON GJG e TAYLOR S, 2020).

Se tratando da esfera ocupada por profissionais da saúde, também foi possível identificar o surgimento de Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), Transtorno Psiquiátrico (TP) e a relação entre essas duas alterações com a modificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) de alguns cidadãos. Um estudo descritivo e transversal realizado com 219 agentes da saúde do Brasil entre os meses de junho e outubro de 2020 trouxe resultados interessantes. Dos 219 questionados, 35 (16%) demonstraram o surgimento de algum sinal ou sintoma relacionado com TCAP. Já em relação ao TP, 131 (59,8%) relataram notar o aparecimento de alterações psicológicas. Por fim, os autores identificaram que uma elevação nas taxas de IMC está intimamente relacionada com transtornos psicológicos no geral, incluindo o transtorno alimentar (PIMENTEL RFW, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia foi o fator importante para o estabelecimento e estimulação de sinais e sintomas relacionados às características de compulsão e fobia tanto nos indivíduos predisponentes quanto nos que não apresentavam traços dessas desordens psiquiátricas. Desta forma, esta pesquisa contribui com ideias e orientações de diferentes pontos de vista sobre as várias maneiras de como o ser humano pode ser psicologicamente desestabilizado e afetado, uma vez que, o advento do isolamento social trouxe consigo mudanças no cotidiano jamais vividas por grande parte das pessoas. Com isso, a repercussão dessa restrição promoveu a aparição de mecanismos compensatórios nos indivíduos que foram expressos negativamente com mudanças de humor, fobias, compulsão, alterações nos hábitos alimentares, ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA PEM, et al. Avaliação Funcional Indireta do Transtorno Obsessivo-Compulsivo no contexto clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2020; 22: 1-16.
2. ALMEIDA PEM, et al. Estratégias metodológicas para avaliação e análise funcional do comportamento obsessivo-compulsivo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2019; 21(3): 366-385.
3. AQUINO EML, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 2423-2446.
4. ARO F, et al. Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(6): 59736-59748.
5. ASMUNDSON GJG e TAYLOR S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 2020; 70: e102196.
6. BANERJEE DD. The other side of COVID-19: Impact on Obsessive Compulsive Disorder (OCD) and Hoarding. *Psychiatry Research*, 2020; 288: e112966.
7. FARNUM J, et al. Covid-19 e o desenvolvimento de fobias. *International Journal of Development Research*, 2020; 10(09): 40240-40243.
8. FREITAS ARR, et al. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 2020; 29: e2020119.
9. LITTMAN R, et al. Impact of COVID-19 on obsessive-compulsive disorder patients. *Psychiatry Clinical Neuroscience*, 2020; 74(12): 660-661.
10. MAK IWC, et al. Long-term psychiatric morbidities among SARS survivors. *General Hospital Psychiatry*, 2009; 31(4): 318-326.
11. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4): e2020407.
12. MALTA DC, et al. Fatores associados ao aumento do consumo de cigarros durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(3): e00252220.
13. MARIANO JLP, et al. Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. *Revista Atenas Higeia*, 2020; 2(3): 22-29.
14. MEDEIROS AK, et al. Diagnóstico diferencial entre lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico e pneumonia por COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2021; 47(3): e20210058.

15. OLIVEIRA ED e LEMOS IN. Ação viricida do álcool em gel. *Diversitas Journal*, 2021; 6(1): 757–768.
16. OZCELIK N e KARA BY. Effect of coronaphobia on smoking habits. *Journal of Addictive Diseases*, 2021; 39(2): 241-247.
17. PIMENTEL RFW, et al. Relação entre a pandemia da COVID-19, compulsão alimentar e sofrimento mental em profissionais de saúde no Brasil: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2021; 19(3): 283-289.
18. PIRES AUB, et al. Resultados da Nursing Outcomes Classification/NOC para pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(1): e20180209.
19. QUITTKAT HL, et al. Perceived impact of Covid-19 across different mental disorders: a study on disorder-specific symptoms, psychosocial stress and behavior. *Frontiers in Psychology*, 2020; 11: 1-17.
20. RIBEIRO AP, et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Revista brasileira de saúde ocupacional*, 2020; 45: 1-12.
21. RIBEIRO SS, et al. Evidências Neurobiológicas de Viés Atencional no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Revisão Sistemática. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2021; 37: e37212.
22. ROSA JSS, et al. As implicações do uso do álcool gel na microbiota das mãos durante a pandemia. *Conjecturas*, 2021; 21(5): 631–643.
23. SILVA ALO, et al. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00072020.
24. SILVA LGC e MAIA JLF. Transtorno obsessivo-compulsivo em tempos de pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5): e59010515921.
25. WERNECK GL e CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00068820.
26. ZARA A, et al. The COVID-19 pandemic and its skin effects. *Canadian Family Physician | Le Médecin de famille canadien*, 2021; 67: 582-587.